UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

Visitas orientadas em “Canteiros Abertos”: Um projeto de educação patrimonial como instrumento de cidadania.

Aluno: Graco Melo Santos

Brasília – DF, abril de 2005.

Universidade de Brasília – UnB

Centro de Excelência em Turismo – CET

.

Curso de Especialização em Gestão de Negócios em Turismo

Visitas orientadas em "Canteiros Abertos": Um projeto de educação patrimonial como instrumento de cidadania.

Aluno: Graco Melo Santos

Orientador: Prof. Carlos José Rodrigues da Silva, Msc.

Banca Examinadora:

Profª. Deis Siqueira, Phd.

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão de Negócios em Turismo.

Brasília – DF, abril de 2005.

Agradecimentos

Àqueles contribuíram para a confecção deste trabalho acadêmico com incentivo e disposição, em particular à Fabi, pela compreensão quanto às horas transferidas do nosso convívio para a conclusão do estudo. À família Pires da Silva em especial à Ana Sílvia e D. Antônia pelo interesse, ajuda e apoio à esta causa, aos professores do CET, ao Prof. Coutinho da FAU/UnB e por fim à minha Chefe na GeCAN Arquiteta Graça, que muito contribuiu e me deu suporte.

À Nair de Melo Santos, mãe e primeira professora.

Resumo

Este trabalho pretende contribuir para promover igualdade, promoção social, educação, fomento cultural e atratividade turística através de iniciativa de acessibilidade ao patrimônio cultural de uma forma inovadora. É uma pesquisa exploratória propositiva.

O objeto deste é a proposição de modelo para realização de visitas orientadas e registro documental de edificações públicas, de relevante interesse arquitetônico, tecnológico, histórico e cultural. Buscando com isso o resgate da cidadania, do senso de pertencimento, e o incremento do turismo na localidade envolvida.

O trabalho apresenta análises dos conceitos teóricos de desenvolvimento sustentável, acessibilidade, práxis pedagógica, cidadania, gestão de projetos, planejamento de *marketing* e preservação do patrimônio cultural.

Com esse exame, elaborou-se um projeto de visitação e documentação de “canteiro aberto” e propomos algumas dinâmicas. Pretende-se favorecer, enquanto instrumento, a inclusão e a justiça social .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____ **02**

CAPÍTULO 1

REFERÊNCIAL TEÓRICO _____ **04**

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL _____ **05**

A ACESSIBILIDADE _____ **06**

A PRÁXIS PEDAGÓGICA _____ **07**

A CIDADANIA _____ **09**

A GESTÃO DE PROJETOS _____ **11**

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL _____ **14**

CAPÍTULO 2

EXEMPLIFICAÇÃO DE CASO – Projeto "Canteiro Aberto Igreja Matriz N.Srª. do Rosário" Pirenópolis – GO _____ **32**

CAPÍTULO 3

CANTEIRO ABERTO - Um projeto de Educação Patrimonial _ **38**

CONCLUSÕES _____ **55**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____ **58**

INTRODUÇÃO

ft.01

Aquilo que tornamos capazes de fazer através da aprendizagem,
aprendemo-lo fazendo-o: é construindo que nos formamos mestres-de-obra.
Aristóteles (filósofo grego 384-322aC)

INTRODUÇÃO

A identidade de um povo e seu grau de ufanismo podem ser vislumbrados como o entendimento que as pessoas têm de que pertencem a um determinado grupo social. Promover esta significação valorativa e emocional de pertencimento, através da educação, é fundamental para que se busque comprometimento, bem estar e justiça social, garantindo à moto perpétuo o mesmo às futuras gerações. Para acompanhar este processo nada melhor do que a face do turismo que, como ciência, agrega novas propostas, novos conceitos, demanda novos recursos, valores e reúne pessoas diferentes e culturas diversas.

Começam a surgir propostas de salvaguarda para a grave crise socioambiental que assola o planeta, por meio da conscientização de que o equilíbrio entre as partes é fundamental para que então se objetive o todo. Da mesma forma, aparecem também soluções pontuais para alavancagem do turismo e da cidadania, através da educação patrimonial e do fomento da cultura nacional.

Como o direcionamento destas proposições resvala na importância do desenvolvimento sustentável, entendemos como objetivo geral definir algumas tendências e exemplificar algumas ações para a construção de uma estratégia, visando colaborar com as medidas de promoção da prática social do turismo e dos viveres citadinos, dentro dos princípios da sustentabilidade, ou seja, gerando capital, distribuindo renda, preservando o ambiente/patrimônio, divulgando a cultura e praticando justiça social.

O presente estudo é fruto de uma mudança contemporânea de paradigma, na qual estamos imersos e que permeia os muitos planos do conhecimento. Pretendemos aqui passar além dos limites do isolamento com outras áreas e, com base nessa visão interdisciplinar, sugerir um modelo que poderá ser reproduzido ou adaptado.

Capítulo 1
REFERENCIAL TEÓRICO

ft.02

Diz-me, e eu esquecerei; ensina-me e lembrar-me-ei; envolve-me, e eu aprenderei.
Autor desconhecido

Capítulo 1
REFERENCIAL TEÓRICO

A seleção de abordagens teóricas, a partir das quais foram extraídas informações que embasaram este projeto de educação patrimonial, vincula-se interdependentemente aos principais conceitos que permeiam a análise em questão: desenvolvimento sustentável, acessibilidade, práxis pedagógica, cidadania, gestão de projetos e preservação do patrimônio cultural.

1.1. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Um novo modelo desenvolvimentista

No século XX, a industrialização atingiu os maiores recordes de produtividade por conta do modelo desenvolvimentista vigente desde o século anterior. Este modelo, que visava o crescimento, também gerou impactos negativos ao meio ambiente e ao homem. Os índices da grave e veloz crise ambiental que se instalou em diversas regiões e populações tornaram necessárias ações globalizantes.

O direcionamento para o novo paradigma do desenvolvimento passou a ser buscado, em fins dos anos 80. A sociedade desenvolvimentista se vê agora comprometida a atender as necessidades do presente sem furtar das gerações futuras a possibilidade de atenderem as suas próprias necessidades.

Prover a subsistência da humanidade é o cerne da questão. O desenvolvimento deve ser baseado em sistemas que não provoquem desperdício e muito menos esgotem os recursos naturais, assegurem condições dignas de vida, distribuam renda, promovam justiça social[1] e respeitem a diversidade cultural.

[1] Por justiça social entende-se não só a proteção dos direitos humanos relativos aspectos econômicos, tradicionalmente traduzidos na “exclusão” ou na “pobreza”, mas também naqueles enquanto natureza

Os parceiros na sustentabilidade

A sociedade contemporânea vem se reorganizando e novas estruturas surgem para garantir informações sobre seus direitos e também fiscalizar ações governamentais, contribuindo na formulação de novas políticas públicas durante o exercício de interlocução com o Estado.

Os chamados "parceiros do desenvolvimento sustentável"(Agenda 21,1996) são personagens representativos de grupos vulneráveis a violações de seus direitos humanos. Esta participação ocorre por meio de organizações representativas dos interesses desses grupos, as chamadas organizações não-governamentais.

1.2. A ACESSIBILIDADE

A acessibilidade[2], em sua definição mais abrangente, traduz-se em "mobilidade e movimentação requerida pela população usuária de determinada estrutura urbana". Numa segunda proposição, é definida como a "possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliários e equipamentos urbanos"[4]. A acessibilidade, sob o ponto de vista social, é prática de integração do cidadão em toda a extensa gama de aspectos da vida em sociedade: trabalho, justiça, saúde, educação, cultura, lazer, etc.

A acessibilidade, está na pauta de discussões da atualidade. Com o aumento da população, é cada vez mais urgente, por exemplo, facilitar o acesso das pessoas com deficiência a seus direitos constitucionais. É necessário, sob o escudo democrático, fazer cumprir a Constituição que nos diz que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se o direito

---

social e cultural, grupos igualmente importantes como as crianças e os adolescentes, pessoas idosas, portadores de necessidades especiais, mulheres, negros, indígenas e os homossexuais.

[2] Origem latina, "acessibilitas", significando "livre acesso, acessibilidade, proximidade de aproximação" (Houaiss e Vilar, 2001)

à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”[5]. As principais pressões por políticas públicas de maior amplitude são exercidas por estes grupos organizados, cujos direitos estão vulneráveis. Não pode passar sem nota o fato que o modelo imposto pelo capital sempre buscando sua expansão, como “*modus vivendis*”, também traz a acessibilidade para o foro econômico, com vistas a ampliação do número de usuários de serviços e produtos.

1.3. A PRÁXIS PEDAGÓGICA

A prática pedagógica contemporânea, que concebe o aprendizado numa atmosfera dinâmica e em contínua transformação, tem como objetivos a promoção do indivíduo e o despertar de sua consciência de que há sempre o que aprender e complementar, para uma análise critica de si e do mundo, é a nova educação, permeada de solidariedade social, em contraponto ao ensino elitista, tradicional e exclusivista.

Para Paulo Freire, no seu livro Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa (2000), a educação exige a percepção do inacabado pois “é tempo de possibilidades e não de determinismo” (p.58). Possibilidades proporcionadas pela nossa herança genética, social, cultural e histórica, principalmente em tempos onde “a decência pode ser negada e a liberdade ofendida e recusada” (p.62).

O então “educador”, na prática da sensibilização do outro, precisa possuir atributos tais como compreensão da realidade para a qual trabalha, comprometimento político e competência tanto teórica quanto prático/profissional naquilo em que atua. A rotina massificante das salas de aula é o que deve evitar este “facilitador”, muito mais na função de um

---

[4] Conforme definição da norma da ABNT 9050 (1994) de acessibilidade.

[5] Brasil – Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 2003, pág. 13

mediador, entre a cultura acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e o educando.

A flexibilidade, a interatividade e o empirismo formam a base dinâmica das relações da práxis pedagógica que sugerimos como modelo cognitivo neste trabalho: percepção e comunicação num ambiente diverso. Semelhante à prática peripatética[6], que diz respeito à filosofia de Aristóteles de ensinar passeando. Este recomendava aos seus alunos que saíssem em busca de informações e aconselhava-os também a classificar tudo o que encontrassem:

> "A razão para a nossa incapacidade de compreender factos consumados é a simples falta de experiência, por essa razão todos aqueles que conviveram de perto com fenômenos naturais estão melhor preparados para formular generalizações. Mas aqueles que debatem em profundidade e que ignoram os factos mostram ter uma visão limitada. Isto testemunha a diferença entre aqueles que fazem pesquisa e aqueles que a fazem dialecticamente".
> (Aristóteles).

[6] O nome *Peripatos*, designava cada um dos "caminhos cobertos" que se encontravam nas proximidades do *Lyceum*, escola fundada por Aristóteles. Ele tinha por hábito ensinar os seus discípulos enquanto todos

1.4. A CIDADANIA

> "É preciso que todo cidadão tenha reais motivos de orgulho e amor pelo território, pois como se sabe, quem não consegue amar odeia – como no vandalismo" (YÁZIGI, 1999, p.94).

Procurando a definição no Aurélio, encontramos que "ser cidadão é ter e exercer a cidadania; gozar dos direitos civis e políticos; cumprir os deveres que temos para com o Estado e a comunidade." Para Herkhenhoff, citado por Clerton Martins (p.13), cidadania é algo mais amplo:

> "é a afirmação de valores éticos, como a igualdade, a liberdade, a dignidade, a proteção legal dos direitos, o direito ao trabalho, a democracia e a justiça".

Cidadania é voluntariosa participação efetiva, em todas as esferas decisivas, onde o resultado implique em transformações na vida coletiva ou do ambiente em que vivemos. Ser cidadão é estar no gozo dos direitos civis e políticos de uma nação. É pertencer a este estado de direito e defendê-lo.

No Brasil esta definição toma outra dimensão, na medida que nem os direitos básicos, apregoados pela carta magna, como saúde, moradia, educação, alimentação, trabalho e meio ambiente, estão assegurados para a maioria da população. Antes de gozá-los, enquanto direitos, temos a vagarosa e árdua, mas não menos engrandecedora, tarefa de chamar para nós mesmos, a construção do que é nosso enquanto direito constituído. Existem marcas profundas da passagem da ditadura militar pela nossa história. Causou enorme deserviço à cultura nacional.

> "Não se pode deixar de considerar que o período posterior a 1964 contribuiu muito para uma radicalização de posições por parte da intelectualidade e dos formadores de opinião... que atingiu desde o civismo até mesmo o lazer cultural. Passou a ser de mau tom comemorar efemérides" (PIRES, 2002, p.75)

---

andavam ao longo dos *peripatos*, provavelmente terá sido esta razão que levou a designar os membros da

Assim, o fortalecimento da cidadania passa antes por sua construção e o instrumento edificador deste processo é a educação. Será através da educação das crianças e adolescentes de hoje, que os homens do iminente amanhã, quando estiverem face a face com os novos paradigmas, poderão propor ações e comportamentos para a humanidade e para o planeta.

O envolvimento e participação neste processo, trazem o sentimento de pertencimento:

> "O indivíduo se refere ao time, à turma, à equipe de trabalho, à familia, ou à cidade a que pertence e se sente integrado, impregnado pelo cheiro do lugar, pela maneira do povo e sentimento de pertencer, ou ainda quando percebe em alguma situação, algo que o liga àquele lugar, ao povo ou ao grupo, ele está sentindo o "pertenço", sou aquilo, sou de lá. (...) identidade seria, em linhas gerais, esse sentido de pertencer que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo, sente afinidade com algo que lhe resgata algo seu; isto tudo é chamado de identidade. (MARTINS, 2003, p.42)

Aliado a este precisam estar presentes, completando o arsenal de competências, a ética e a responsabilidade social, para enfrentamento de questões como sustentabilidade, dívida social, exclusão, e violação de direitos humanos. Só com uma consciência cidadã coletiva, poderemos descortinar cenários de independência e emancipação nacional.

escola de *peripatetikoi.*

1.5 A GESTÃO DE PROJETOS

Na geração de um produto ou serviço os processos envolvidos podem ter a colaboração de uma única pessoa ou várias, ter a duração de alguns dias ou vários anos, demandar recursos de pequena monta ou de altas somas. Todo projeto tem razão singular, possui início e fim determinados, utiliza recursos previamente orçados, é conduzido por pessoas e visa atingir objetivos predefinidos. Segundo Adriane Cavalieri (p.4), os principais interessados num projeto são "aqueles que podem exercer influência sobre o projeto e seus resultados":

- Gerente do projeto;
- Cliente;
- Organização executora;
- Membros da equipe do projeto;
- Patrocinador;
- Sociedade;
- Time ou equipe;
- Usuário final;
- Fornecedores.

1.5.1 O Gerente do projeto

Designado desde o princípio, será o responsável pelo gerenciamento e monitoramento de todos os processos, conseqüentemente será responsabilizado pelo seu sucesso. Deve ter reconhecida competência por todos da equipe. Não precisará ter conhecimento técnico extenso, seu preparo deve estar mais voltado para o global do que para o específico.

1.5.2 O Cliente

É o primeiro interessado, dará o aceite formal para o produto ou serviço no escopo do projeto e no encerramento administrativo do mesmo.

1.5.3 A Organização executora

É o grupo responsável pelo empreendimento, poderá ser um profissional, uma empresa produtora, ou uma organização do terceiro setor.

1.5.4 Os Membros da equipe do projeto

Como parte do processo, precisarão estar integrados e coesos. Será necessário que todos tenham profundo conhecimento técnico, assistam à especificidades em sua área, consigam coordenar grupos menores e aceitem a autoridade do Gerente do projeto.

1.5.5 Os Patrocinadores

Pessoa ou grupo, de dentro ou de fora da organização, que junto com o cliente aceita formalmente o produto no seu objetivo, serão os responsáveis por suprir os recursos financeiros em moeda, mercadorias e serviços necessários à execução do projeto. Podem, assim como o cliente, influenciar datas e compromissos.

1.5.6 A Sociedade

Deverá ser mantida informada dos benefícios do projeto. Sua proximidade quando da efetivação do projeto é bem-vinda. Possui incontestável poder de juízo e se for usuária direta do produto será importante aliada na divulgação e apoio.

1.5.7 O Time ou equipe

É necessário em qualquer projeto, que a equipe executora seja competente, qualificada e aceite ser coordenada. Precisa estar motivada e perceber que fará a diferença quando estiver exercendo suas atribuições.

1.5.8 O Usuário final

É o público alvo, precisa ser surpreendido, e ouvido. Sua satisfação é em resumo, o objetivo maior do projeto.

1.5.9 Os Fornecedores

São parte fundamental no processo. O ideal é que estejam comprometidos e engajados tanto quanto a equipe. Necessariamente devem cumprir prazos e ter um bom relacionamento com a administração do projeto. As suas faturas precisam ser pagas com pontualidade.

1.6. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Segundo Margarita Barreto, em seu livro Turismo e legado cultural (p.9), patrimônio pode ser classificado em duas grandes áreas: natureza e cultura. Ainda segundo a autora, Patrimônio cultural esteve sempre, até a primeira metade do século passado, ligado de uma forma ou de outra às classes dominantes, pertenciam a estes as obras monumentais, as grandes propriedades de luxo, as obras de arte consagradas. As edificações merecedoras de cuidados especiais e exibição eram, via de regra, residência da nobreza. O Patrimônio, desta maneira percebido, passou a ser um marco que separava o passado do presente, passou a ser percebido como ponte entre estes dois tempos, virou marco, referencial e instrumento que permitiu a identificação de uma nação num espaço e tempo determinados.

De acordo com AGUIRRE, et al. (apud MARTINS, 2003, p. 44), assim como o espaço, o tempo constitui um elemento fundamental na constituição de um grupo. Desta forma, a história é um elemento básico na construção da identidade do grupo.

> A história tem lugar no território. O território é o espaço onde o imaginário utópico tem seu cenário, onde se observa a manifestação do sagrado – montanhas, pedras, árvores, rios, histórias próprias do lugar. É o cenário também das narrações heróicas do povo onde através dos feitos (...) se consagra a história. A história faz remissão "ao que fomos" para chegar "ao que somos". A história se refere à realidade que foi e à realidade a ser. Desta forma, o passado histórico é definido a partir do que foi (história) e também do que deveria ser (lenda).

De outra forma, a história e cultura de um povo não se constitui só dos aspectos físicos tangíveis. Edifícios, monumentos e obras de arte, imprimem claramente a expressão de uma época, faz parte do Patrimônio material. Já o domínio de determinados materiais ou de certa técnica construtiva possui valores do saber intrínsecos, assim como as tradições, manifestações, folclore

e festas que também são transmitidos a cada geração, pois também tem sua importância, mas são intangíveis. É o patrimônio cultural imaterial, cultura a ser também preservada, legado a ser transmitido enquanto conhecimento, para que a nação no futuro, também tenha a chance de conhecer.

A Unesco criou em 1972 a Convenção do Patrimônio Mundial visando preservar os bens culturais e naturais que a humanidade considera significativos, a intenção é internacionalizar a valorização destes bens que por sua importância para referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos.

O país que tem seus bens declarados Patrimônio da Humanidade são comprometidos com a proteção e conservação dos mesmos. A Unesco participa com divulgação, pesquisa e apoio a ações de proteção. Na convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, definiu-se patrimônio cultural como:

- Monumentos: obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;

- Conjunto de edificações: conjuntos de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;

- Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, em áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da enologia ou da antropologia.

A patrimonialização, segundo AGUIRRE, et al. (apud MARTINS, 2003, p. 45), é uma tomada de consciência social de um grupo com referência a alguma ou algumas manifestações culturais próprias. Estudar patrimônio cultural implica

contextualização social, econômica e histórica que esbarra na restauração da identidade.

Uma problemática que ilustra, o quão grande é essa ligação entre o patrimônio cultural e a identidade de uma população, é a das construções de usinas hidrelétricas e a necessidade de remoção das populações do território que sempre lhes pertenceu. Não há duvidas, existe realmente a necessidade social do uso da tecnologia para se obter melhor qualidade de vida. Energia elétrica representa ganho coletivo, sem dúvida, mas do outro lado da estória está o alto custo social (e ambiental) de um empreendimento de grande impacto como este, que nem sempre consegue avaliar as perdas das comunidades atingidas com a construção de uma barragem, perdas que muitas vezes não podem sequer ser mensuradas, quantificadas, e recuperadas como por exemplo a memória destas populações.

> "Todo grupo necessita de uma cultura que o sustente para poder existir, vivenciada no sentido comum e repassada através de comunicação, para manter o sentido de pertencer entre seus integrantes. O **território** (grifo nosso), a história, a cultura, a comunicação e o patrimônio produzido são alguns desses elementos." (MARTINS, 2003, p.43).

A sociedade configura sua existência através da ocupação de um lugar, neste lugar estão determinadas por ela mesma "as regras, as normas de comportamento, vestuário, linguagens e ritos, definições que conferem unidade e identidade a seus integrantes", AGUIRRE, et al. (apud MARTINS, 2003, p. 45). O autor cita o "termo cidade territorial", nos fazendo pensar nos muitos espaços onde as pessoas interagem na vida social urbana: casa, escola, empresa, ruas, transportes, etc.

Há uma relação ecológica entre a humanidade e o seu espaço, o ambiente é referência, está impregnado de história pessoal e coletiva, signos e símbolos de sua cultura. Privado deste meio, repleto de significados de uma memória que o identifica, o homem não reconhece mais o novo lugar que o circunda, fica sem passado, sem referências e por conseguinte com a sua identidade

abalada. É um problema social e talvez a minoração de seus efeitos se dê através do resgate daquela memória perdida, da rearticulação com o referêncial que ela ainda possui. Talvez este restauro, seja o modo de tornar mais fácil e interessante de construir a nova realidade.

Na reconstrução de uma identidade há que se diferenciar, segundo alguns autores, SAVOLDI, FLORES, et al. (apud BARRETO, 2001), restauro cultural de resgate cultural. Reconstruir uma identidade segundo aqueles é restaurar uma cultura trazendo dela alguns “detalhes em detrimento de outros”, ressignificando valores; já a palavra resgate remete à idéia de trazer a cultura do passado para o presente como se ela fosse estática. “Resgatar a cultura é algo difícil de alcançar...” O termo restauração contempla a dimensão do tempo.

> “Entre outras funções que podem ser identificadas nos objetos antigos está, sem dúvida, a de significar: Significar o tempo! Não aquele que se costuma medir no quotidiano, o tempo cíclico: os dias, as horas, as marés, mas o tempo da mudança. O tempo irreversível. Preservar esses objetos projetando, portanto, a rapidez e a direção da mudança, ou a presteza da transformação que se opera nos objetos e seus ambientes parece ser uma necessidade reconhecida” ULISSES, et al. (apud PELLEGRINI FILHO, 1993, p.95) ”

A reconstrução da italianidade no sul do estado de Santa Catarina por exemplo, passa pelas mãos da “indústria da tradição”, as exposições de fotografias e os museus são construídos como forma de narrar o passado, a história deste passado é construída com valores do presente; “muitos traços dessa restauração realizada no presente revelam a invenção de inúmeros detalhes para melhor caracterização do quadro que se quer representar”.

1.6.1 O Patrimônio Histórico no Brasil

Verdadeira é a letra da música que diz que “todo artista tem que ir aonde o povo está”. E no Brasil, apesar dos esforços serem cada vez maiores no sentido de levar cultura e educação às populações, o povo está longe. Se está a margem da infra-estrutura básica, do atendimento médico-hospitalar, da moradia, o que não dizer da distância que se encontra da educação e também da cultura. Há até a intenção do Estado em salvaguardar a cultura, está na constituição. Mas vezes o processo emperra na própria máquina burocrática estatal, e a informação não chega de fato a quem de direito.

A falta de interesse com a educação acontece diariamente, a revista eletrônica *Cotidiano* da *Folha On-line* (junho/2003), registra na reportagem de Sérgio Dávila, o descaso com a cultura por parte do estado:

> “A secretária de Cultura do Estado, Cláudia Costin, homologou na semana passada o tombamento do antigo prédio histórico do Banespa[7] localizado no número 9 da praça Antônio Prado, no centro de São Paulo. O habitante de São Paulo pode pensar numa visita monitorada, como tentou o repórter na sexta à tarde. Vai encontrar um esquema de desinformação e descaso. (...) No subsolo, dentro do cofre, ficava o extinto Museu Adoniran Barbosa, que ainda conta com seu acervo. Ambos valem uma visita. Uma funcionária explica que não, não se pode visitar sem uma autorização do departamento de divulgação, no sexto andar. Uma parada na assessoria de imprensa pega todos de calças curtas. "Foi tombado? E ninguém me avisou!", exclama a chefe, que se identifica apenas como Amanda. "É melhor falar com o Vanilson, da divulgação, no sexto. "E quem quiser visitar o prédio?” "Visitar como? O senhor quer entrar em todas as salas?", espanta-se Dirce, a recepcionista. "Eu recomendaria o quarto andar, que é mais bonito." De volta à rua, o repórter tenta ainda conhecer o cofre e o museu, com a recepcionista. Que responde: "Tem que falar

[7] A importância da edificação é irrefutável. Concluído em 1938 a partir de projeto do arquiteto Álvaro de Arruda Botelho de 1935, abrigava o extinto Banco São Paulo, criado em 1889 por decreto de D. Pedro 2º. É ainda considerado o principal edifício art-decô do país, o único com citação internacional nos catálogos das obras representativas desse movimento dos anos 20 e 30 inspirado no cubismo que, segundo o "Aurélio" buscava o equilíbrio dos volumes e fácil adaptação à produção industrial.

> com o Vanilson, no sexto andar". Elaine Cristina Servo, chefe do almoxarifado da coordenadoria de turismo da secretaria e responsável pelas visitas, disse por telefone que todos são bem-vindos a conhecer o prédio, inclusive o cofre, cuja chave fica com ela. "É só me ligar e, se eu não estiver ocupada na hora, desço e mostro."

Permanecer distante da informação e da cultura, nos torna incapacitados, meros figurantes num mundo sintonizado onde se fala em protagonismo juvenil. Corremos o risco, portanto, de ficar sem passado e sem o conhecimento de determinados sistemas, fundamentais como exercício preliminar para o desempenho do discernimento e dos direitos enquanto cidadãos.

Como poderemos pensar em atratividade turística vislumbrando apenas as belezas naturais do nosso país? Serão suficientes enquanto atrativo? Mario Jorge Pires alerta:

> “Poderemos pagar bem caro engano de achar que o diferencial brasileiro fundamenta-se exclusivamente na exuberância dos nossos recursos naturais e, pior, na beleza de nossa mulheres.” (PIRES, 2002, p.22).

As belas praias do nordeste brasileiro, possuirão por si, grau de atratividade que nos coloque em condição de vantagem competitiva quando concorremos, por exemplo, com as savanas africanas, com os canyons americanos, com os alpes suíços, com as paradisíacas praias do Caribe, com cataratas e corredeiras mundo a fora? Provavelmente não. Precisamos de um diferencial. E a cultura parece ser esse fator, a mesma que se esvai e periga se perder para a globalização que faz pressão às nossas portas. É o povo, formado e instruído que faz e fará a diferença.

Mas de onde virá o senso, que deve ser comum, de que é necessário preservar os nossos recursos naturais e culturais? De que o turista deve ser bem tratado, conduzido e acolhido? Como prover cultura e informação para o turista, se não

as sabemos em casa para nós mesmos? Como julgar o patrimônio? Estamos aptos? Como pensar em tais aspectos, se não temos identidade própria? Não sabemos quem somos, quem fomos? Como saberemos para onde iremos? Não sentimos que o patrimônio público nos pertence, não temos o sentido do pertencimento. Falta informação à população.

Um caso de juízo de valor patrimonial que desperta o interesse pelo assunto é o desmonte da sede da prefeitura de Salvador, um projeto do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, um dos mais importantes arquitetos brasileiros, autor de diversos edifícios notáveis, como os hospitais da Rede Sarah. A demolição foi pedida pelo Ministério Público sob o argumento de que o prédio foi construído em caráter provisório e provisório já está há quase 19 anos. O argumento principal é de que ele compromete o conjunto histórico tombado da Praça Thomé de Souza[8] (também chamada de Praça Municipal), a primeira praça da cidade, área em que estão a Igreja e a Santa Casa da Misericórdia (dos séculos 16 e 17), o elevador Lacerda e o Palácio Rio Branco.

O Juiz Federal, João Batista de Castro Júnior, que deu ganho de causa ao Ministério Público, esta sendo acusado de praticar "censura estética". O Juiz cita Platão, Hengel e Uberto Eco na sua sentença e diz que "Não há censura estética na decisão. A ciência jurídica é impotente para fazer juízo de valor sobre estética". A sentença imprime sua posição fechada na defesa de que a justiça é incapaz de julgar a arte: "Tentar entender o objeto estético pelo juízo jurídico é puro quixotismo intelectual". Em seguida, ele sentencia: "(...) juízo estético e juízo jurídico se excluem irreconciliavelmente". Perguntado, o Juiz sobre a decisão francesa de permitir que o Museu do Louvre incorporasse a priâmide de vidro[9] ele comenta que "é distinto do que ocorre na Bahia" (...) lá ocorreu um debate profundo. Aqui não teve discussão."

---

[8] Atualmente, a Praça Municipal é composta do Palácio Rio Branco, antigo Palácio do Governo, e Câmara dos Vereadores, antes, Casa de Câmara e Cadeia e Paço Municipal, tendo à frente o Elevador Lacerda (1873). O chão, onde antes foram erguidos a Alfândega e os armazéns da colônia portuguesa, mais tarde, também serviu de base para o prédio da Biblioteca Pública e da Imprensa Oficial, demolido na década de 70. No lugar foi construído um estacionamento e bem mais tarde em 1986, o Palácio Municipal, conhecido como sede da prefeitura de Salvador, um projeto modernista do arquiteto João Filgueiras Lima.

[9] A modernização do Museu do Louvre, uma edificação ranascentista, causou uma enorme polêmica em 1983, quando o arquiteto sino-americano Ieoh Ming Pei, propôs em seu projeto a construção de uma

A sentença instigou protestos de arquitetos, inclusive de outras localidades, que contrapõem classificando o desmonte do edifício como “intolerância”, desperdício no trato com o dinheiro público” e “censura estética”. O interessante é que há uma divisão de opiniões até entre os especialistas:

> ”Quando estava no Iphan eu ia fazer o contrário desse juiz: ia pedir o tombamento do prédio da prefeitura”, diz a arquiteta Maria Elisa Costa, ex-diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
>
> “A convivência da arquitetura moderna com a colonial no Brasil começou quando Lúcio Costa (1902-1998) projetou o museu dos Sete Povos das Missões (RS) e iniciou o restauro das igrejas que haviam sido construídas nos séculos 17 e 18.” Arquiteto Ciro Pirondi, diretor da Escola da Cidade, em São Paulo, para quem a demolição seria um retrocesso.
>
> “A sentença do juiz é brilhante do ponto de vista estético. Ele é sofisticado ao dizer que não se pode julgar obra de arte. O chocante é que uma sentença correta do ponto de vista estético resulte na condenação do prédio”. Marco Giannotti, professor do curso de artes plásticas da Escola de Comuicações e Artes da USP.
>
> “Já existem linhas de pensamento e ação consolidadas que conceituam como merecedoras do resguardo toda aquela obra arquitetônica expressiva e representativa de uma época, do colonial à produção contemporânea, passando pelo modernismo, no qual se inclui o palácio Thomé de Souza; inclusive é consenso também a possibilidade de convivência pacifica de edificações de vários períodos históricos.” Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB.
>
> **“**É conveniente citar a recente construção de uma moderníssima pirâmide de vidro****** implantada no pátio do Museu do Louvre, em Paris, uma edificação do século XVII, bem como as polêmicas geradas durante a construção da Torre Eiffel, erguida para

---

grande pirâmide de vidro, notadamente pós-moderna, que aflora do solo no centro da praça principal, possui 21 metros de altura e pesa 200 toneladas de vidro e aço.

homenagear o 1° centenário da Revolução Francesa, objeto, na época, de estrondosa contestação por parte de intelectuais e artistas famosos, e que ninguém hoje é capaz de imaginar a Cidade Luz sem esse marco.” Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB.

“A pluralidade de linguagens é a tônica da Praça: do ecletismo do Palácio Rio Branco ao art-decó do Elevador Lacerda, do neo-colonial do Paço Municipal ao modernismo da agência do Bradesco. A unidade está na composição de massa, na testada homogênea, no gabarito uniforme. Por essa abordagem, o estranhamento é volumétrico. Meu medo está em outro tipo de estranhamento, tido pela maioria da população leiga, que entende o edifício como algo estranho à linguagem arquitetônica local. Argumenta-se que não tenha nada que ver com a arquitetura “histórica”. Do que estão falando? Creio que essa unidade intuída pelo leigo, transformada em uma arquitetura “histórica” unitária, é a da arquitetura pré-modernista. Semelhante entre si no modo de se implantar no terreno e na presença de elementos como “janelas” e “telhados”, transformados completamente no arrojo do projeto de Lelé. Essa percepção inconsciente das diferenças entre a linguagem espacial modernista e a pré-modernista é o fundamento do primeiro estranhamento. Há no entanto um desvio de interpretação que associa seu desajuste à estética da máquina, ao seu aspecto fabril e pouco convencional. Em Salvador a cultura construtiva do metal ainda não se instaurou. Já em 1912 o primeiro Mercado Modelo, feito em ferro e zinco, foi visto como um “desgracioso barracão”, e ainda hoje a Casa do Comércio – de Fernando Frank, Oton Gomes e Jader Tavares – é alvo de olhares atravessados. A desconfiança popular a esse tipo de edificação, embora anacrônica, é um dado concreto. Isso pode trazer um equívoco maior: a exigência de um edifício à maneira de estilos passados, ainda que em linhas gerais, para suprir este espaço. Ou a negação completa de qualquer construção que evoque a tecnologia atual, como o uso de metal. A retirada do Palácio desfaz parcialmente estes estranhamentos – o formal desaparece, o volumétrico se mantém. A demolição dos prédios anteriores criou um vazio que ainda desfiguraria a Praça, urgindo fazer o que se adiou por esse interregno da “provisoriedade” do prédio da Prefeitura. Retirar o prédio não basta, mas é o primeiro passo. Há os defensores do projeto, pela sua expressão de contemporaneidade e por sua poética.

A estes digo que a retirada do prédio não implica em sua negação. Daniel J. Mellado Paz, arquiteto.

O Juízo do estético, da cultura nacional, do erário, e do politicamente correto são algumas das proposições que precisam ser absorvidas pela nação como um todo e não só pelos intelectuais, a cultura diversificada e ao mesmo tempo reunida, precisa chegar a todos.

Não é isto que diz a marca institucional do governo atual, onde se lê "Brasil, um país de todos" ?

BRASIL UM PAÍS DE TODOS[10]

1.6.2 A Sustentabilidade do Patrimônio Histórico brasileiro.

A fórmula da sustentabilidade no turismo passa pelo estudo caso a caso de cada destino, mas existe um plano macro aplicável a toda e qualquer localidade: há que se vencer as pressões globalizante, internas e externas, para que o produto turístico oferecido, continue genuíno e competitivo, que os processos nele envolvidos, não agridam o meio ambiente, nem corra risco de fazê-lo, por conta do fluxo turístico, desaparecer enquanto produto, vítima do chamado vandalismo paisagístico[11]. O investimento na formação de prestadores de serviços e na concientização/preparação das comunidades receptoras, não deve ser negligenciado. Serão sempre necessárias a preocupação com a comunidade envolvida assim como com a infra-estrutura a ser oferecida ao turista. Sem qualquer um destes pilares, não haverá desenvolvimento sustentável.

---

[10] "O Brasil da integração e da inclusão, só se tornará um país verdadeiramente coeso quando houver uma sociedade capaz de incluir todos os seus filhos na comunhão de sua enorme riqueza. Um país de todos significa um país de oportunidades iguais, em que todos tenham acesso a direitos fundamentais e possam atender às suas necessidades básicas. O Brasil só será um país justo quando for efetivamente de todos os brasileiros." Manual de uso da marca - Brasil, um país de todos – SECOM/PR

[11] Em cidades como Ouro Preto, são proibidos trânsitos de caminhões e em determinados locais, até mesmo de veículos de passeio, pois a trepidação com o deslocamento nas ruas atinge diretamente a

Em Alcântara no Maranhão, por exemplo, cidade-símbolo da elite intelectual e política do estado no século 19, os visitantes chegam depois de quase uma hora de barco da capital, São Luís, lugar onde se hospedam. A maioria passa por lá apenas um dia. De acordo com pesquisas feitas pelo Monumenta[12], os turistas estariam dispostos a gastar cerca de US$30/dia na localidade, mas a degradação de suas edificações é grande. Na reportagem do caderno eletrônico *Turismo* do portal *Folha On-line,* da *Agência Folha de S.Paulo,* no Maranhão percebemos o desmantêlo e os esforços em busca da sustentabilidade ecônomica e social para o local:

> (...) mas Alcântara quer virar um destino turístico, ampliando a permanência de seus visitantes para três dias e restaurando suas ruínas, hoje praticamente abandonadas. Para isso, será beneficiada com o Monumenta, serão liberados para o município R$ 4 milhões, a serem aplicados em 26 intervenções na cidade, que vão desde a estabilização de cinco ruínas e revitalização de espaços públicos até a construção de museus. "No entanto, o objetivo final do programa é criar um equilíbrio socioeconômico para a comunidade local", diz o coordenador da unidade de execução do programa Monumenta em Alcântara, Francisco Soares. "Atualmente, a cidade recebe cerca de 300 turistas por dia. Com o projeto, receberemos em média 900 diariamente", diz Soares. Assim como em São Luís, a degradação também toma conta da maioria dos prédios. Essa ação do tempo transformou alguns sobradões em ruínas, principais responsáveis pelo título de patrimônio histórico concedido à cidade de Alcântara pelo Iphan em 1948. As ruínas são o símbolo da cidade. A principal delas é a ruína da igreja matriz de São Mathias. O conjunto compreende 300 prédios distribuídos em três praças, oito travessas e dez ruas.

1.6.3 A Cidade de Brasília, Patrimônio Cultural da humanidade.

Com respeito ao Patrimônio Mundial no Brasil, mais precisamente sobre a cidade de Brasília e a justificativa da sua inscrição como cidade tombada a publicação da UNESCO reproduz afirmação do urbanista Lucio Costa:

---

estrutura das edificações. Em São Luis-MA, alguns sobrados de notável riqueza histórica foram ao chão devido a este problema. (YÁZIGI, 1999).

[12] Programa de revitalização de sítios urbanos, do Governo federal em parceria com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), através da recuperação do Patrimônio Cultural. O programa visa estabelecer um processo de revitalização dos sítios urbanos que dê sustentabilidade ao patrimônio e contribua para elevação da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

> “A capital é histórica de nascença, o que não apenas justifica, mas exige que se preserve, para as gerações futuras, as características fundamentais que a singularizam”.

> “Brasília foi inscrita como Patrimônio Cultural da Humanidade e à época foi a primeira vez que um bem contemporâneo entrou na galeria dos bens tombados”. (PELLEGRINI FILHO, 1993, p.96)

Apesar do povo estar afastado da cultura, é interessante notar o fato de sermos nação diferenciada na origem, na formação do nosso povo. De lá trazemos no sangue o laço genético de um povo único, com contribuições importantes das várias etnias - o índio com sua sapiência e empirismo nomádico, nos ensinou a escolher a terra, mais adequada, e dela tomar posse sem devastá-la; o negro com sua força, robustez e exuberância, nos presenteou com a dança, com a alegria de seus credos sincréticos; o português que descende do árabe, nos ensinou a arte de singrar os mares e construir cidades. É indiscutível a importância destas contribuições na formação do povo Brasileiro. Está no sangue do brasileiro. Talvez a maior manifestação desta pujante conjugação genética esteja no surgimento da cidade de Brasília.

Luiz Fernando TAMANINI, no livro Mémória da Construção, que versa sobre Brasília, nos diz: “A proposta de Lucio Costa para Brasília não se limitava a expor as linhas gerais para a configuração de um novo assentamento urbano. O tema havia se esgotado numa concepção minuciosa: inteiramente pensada e amadurecida, contribuição de caráter humanista, colhida em experiências vividas e numa visão própria instituída pelo filtro da história. Os signos dessa concepção humanista estão presentes na gradação das escalas (monumental, gregária, residencial e bucólica), em suas largas perspectivas e nas áreas verdes, transformadas em espaços arquitetônicos quase autônomos. E sobretudo na invenção das superquadras, que se constitui numa extraordinária contribuição à arquitetura e ao urbanismo do período modernista. Além do mais, como depois se viu, o Plano-Piloto de Lucio costa se convertia num versão inteiramente brasileira dos princípios do urbanismo moderno. O episódio de Brasília correspondeu a um momento culminante de nosso

desenvolvimento cultural. É isso que foi reconhecido pelo tombamento federal e com a sua inscrição na lista do patrimônio mundial" (p.80)

Tamanini cita trecho de um artigo do arquiteto Glauco Campello, sobre Brasília para o "Correio Braziliense" em 14 de junho de 1998.

> "No longo prefácio da tradução francesa de Lucio Costa: Registro de uma Vivência, Jean-Loup Herbert registra que "os termos *quadra* e *superquadra* passaram a fazer parte do vocabulário da arquitetura mundial exatamente com essa grafia, sem tradução para nenhum outro idioma". Vale também para as quatro escalas do Plano-Piloto: A designação e articulação das quatro escalas que determinam o plano de Brasília não têm nenhum equivalente. Aqui, os termos resistem a tradução: *bucólico*, *gregário*, *residencial* e *monumental* têm conotações *sui generis*".

Brasília sofreu muita oposição, antes e durante as obras, mas uma estratégia interessante para derrubar aqueles que eram contra foi fazer dela um imenso canteiro aberto, muitos foram convidados a vir conhecer as obras, o ritmo dos trabalhos, políticos, artistas, estrangeiros, intelectuais e uma imprensa sempre presente registrava tudo. É o que nos conta Tamanini em vários trechos:

> "Também contratou-se a filmagem do andamento das obras e passou-se a produzir pequenos documentários, de pouco mais de 10 minutos de duração. E fotografava-se tudo que se fazia na futura capital".
>
> "Decidiu por fim Israel[13] não perder tempo e promover, desde logo, um amplo esclarecimento da opinião pública, acerca não da conveniência e necessidade da transferência, que era um sentimento geral, mas da sua oportunidade, do acerto em fazê-la rapidamente, da irrelevância do seu custo no quadro das despesas orçamentárias da União e das imensas vantagens que adviriam, para o interior abandonado e para o Brasil como um todo, da ocupação dos grandes espaços vazios do oeste..."

[13] Israel Pinheiro, [1896-1973], Engenheiro, político, JK o escolheu para comandar as obras da então futura Capital, nomeou-o presidente da Novacap. Foi o primeiro prefeito de Brasília.

“o esforço de esclarecimento, desenvolvido concomitantemente com o imperativo de atender à tarefa de construir a nova cidade, foi árduo mas compensador...”

“Eram entrevistas a jornais, a revistas, a emissoras de rádio e de televisão; palestras e conferências, no âmbito de entidades de classes ou abertas ao público; convites para visitas de pessoas e de grupos ao canteiro de obras. De tudo buscava-se tirar o maior proveito, o que na verdade se conseguiu.”

“Assim resolveu-se criar, um noticiário radiofônico sobre Brasília, que ia ao ar todas as noites, às 19h30min, diretamente da capital em construção, através de “A Voz do Brasil. E começou-se a liberar, periodicamente, para exibição na rede de cinemas comerciais do país, os documentários cinematográficos que se estava produzindo, mostrando como iam as obras.”

“Deliberou, ainda, a Novacap[14] , editar uma revista... Nela viam todos um instrumento valioso de defesa da própria administração. Além do mais, ensejava precioso canal de comunicação com as mais importantes áreas de atuação política e classista, com inegável influência na formação da opinião pública nacional. Decidiu-se editar uma revista cujas paginas traziam amplo material informativo sobre a construção da cidade, com impressionante documentação fotográfica...Sua contribuição para esclarecer dúvidas existentes em muitas mentes e aumentar a confiança daqueles que acreditavam na obra, foi de valor inestimável.”

“As conferências e palestras constituíram-se importante veículo de defesa de Brasília e da maneira como vinha sendo construída. Foram dezenas: para jornalistas, profissionais e religiosos, políticos e homens do povo. Muitas transformaram-se em verdadeiras sabatinas.

“Outro recurso de que muito se valeu a Novacap em seu esforço por vencer resistências e oposições descabidas foi o de levar pessoas e grupos a visitar as obras. De início convidava os que eram a favor de Brasília. Voltavam impressionados e isto ajudava a divulgar o

[14] Companhia Urbanizadora da Nova Capital, instituição criada por JK, para executar e supervisionar os trabalhos da construção de Brasília.

gigantesco trabalho que se estava realizando. Também visitantes estrangeiros, jornalistas, arquitetos, escritores, presidentes, príncipes, embaixadores, ministros convidados pelo Presidente JK, pela Novacap ou mesmo visitando Brasília de iniciativa própria, deixavam-se impressionar pelo que viam e em suas declarações aos repórteres não poupavam louvores"

"John dos Passos, famoso escritor norte-americano, escreveu um artigo sobre Brasília, traduzido e publicado em 35 idiomas, o que provocou enorme curiosidade e interesse em todas as partes do mundo e volumosa correspondência dirigida à Novacap, ajudando muito no esforço de esclarecimento da opinião pública."

"Aos poucos, a Novacap conseguiu incluir nos grupos de visitantes alguns adversários de Brasília, e os resultados foram sempre surpreendentes."

"...A visita às obras tinha o condão de empolgar os descrentes e abalar os adversários mais empedernidos"

"Fui, outro dia, a Brasília,
não por prazer, por quizília,
para ter de quê falar;
e após vê-la por inteiro,
vim de lá mais barsileiro,
vim... com pena de voltar!
(Alarico da Silva Costa – Rio de Janeiro)

Encontramos no Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília, de Adréa da Costa alguns depoimentos mais aprofundados sobre a importância da cidade para a humanidade e o porquê do seu ineditismo e originalidade:

"Brasília é, sem dúvida, uma cidade singular, distinta de todas as demais. E esta afirmação não é valida apenas pela sua óbvia diferença em relação às chamadas cidades tradicionais, pois ela também procede quando a comparamos, ainda hoje, com as cidades

modernas ditas planejadas. Brasília foi e continua única, mesmo que na sua concepção estejam explicitamente presentes os ideais modernistas encontrados também na grande maioria das demais experiências significativas do urbanismo do século XX. Mas a estas semelhanças importantes, é verdade, se somam diferenças não menos expressivas, resultantes da forma como Brasília foi conceituada na sua gênese, responsável, sem duvida, pela inconteste vitória do arquiteto Lucio Costa no concurso para a escolha do projeto urbanístico da Nova Capital do Brasil.

Entre todos os projetos concorrentes, como bem destacou então o Júri, o vencedor era "o único plano para capital administrativa do Brasil". Ademais, "seus elementos podem ser prontamente apreendidos, o plano é claro, direto e fundamentalmente simples. Tem o espírito do século XX; é novo; é livre e aberto; é disciplinado sem ser rígido". E à singularidade do Plano de Lucio Costa somou-se a magnificência da arquitetura de Oscar Niemeyer, ambas dando a Brasília a condição de única obra moderna, considerada, até hoje, digna de merecer o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, conferido pela UNESCO."

Arq. Briane Panitz Bicca in "Um passeio por Brasilia"

Sobre os antecedentes históricos, de Brasília Tamanini nos recorda:

"Vestigios humanos encontrados nessa região do Planalto Central datam de pelo menos 10.000 anos. Os bandeirantes paulista por aqui passavam já no século XVII. Cidades como Luziânia, Planaltina e Pirenópolis faziam parte de importantes rotas de mineradores e de comerciantes de gado do século XVIII."

"O ideário da interiorização da capital já tinha se iniciado com o Marquês de Pombal e com os Inconfidentes Mineiros [século XVIII], consolidou-se como ideário político nacional com os discursos de Varnhagen, diplomata brasileiro do século XIX."

"A Missão Cruls foi instituida em 1891, na primeira Constituição da República Brasileira, ficou conhecida como a Comissão Exploradora do Planalto Central, era uma comissão multidisciplinar formada por

profissionais de diversas áreas do conhecimento. Foi a primeira iniciativa oficial no sentido de concretizar a mudança da Capital. Demarcou uma área de 14.400 km², os levantamentos elaborados à época foram utilizados pela Comissão de Estudos para localização do Planalto Central entre 1946 e 1948. Foi contratada a firma Donald Belcher & Associates [1950] para realizar os serviços de aerofotogrametria, definindo então os cinco melhores sítios para provável localização da nova cidade. O Distrito Federal, um quadrilátero de 5.800 km² , engloba dois desses sítios – o Castanho e o Verde.

"Após assumir a Presidência da República, Juscelino Kubitschek criou em 1956, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP, designando Israel Pinheiro como seu presidente, e como diretor do Departamento de Arquitetura, Oscar Niemeyer. Estes propuseram a realização de um concurso de projetos para a nova capital. O edital foi publicado em 20 de setembro de 1956. Vinte e seis propostas foram apresentadas, das quais sete foram selecionadas para a avaliação do Júri. Os projetos tinham inspiração modernista, de acordo com os princípios da *Carta de Atenas* [1933][15]. Em 16 de março de 1957 o Júri divulgou o resultado. Classificou o projeto de Lucio Costa em 1° lugar, ressaltando sua simplicidade em cumprir o requisito básico de ser uma cidade-sede do poder do Estado. Em dezembro de 1987, por iniciativa do então governador José Aparecido de Oliveira, o conjunto Urbanístico do Plano Piloto de Brasília é inscrito na lista do Patrimônio Mundial, sendo o primeiro monumento do século XX a alcançar esse status.

1.6.4 O Futuro do Patrimônio.

O que é arte? Como se julga arte? É findo o modernismo? O que é o pós-moderno? Qual é expressão representativa da atualidade, do contemporâneo? Qual a importância desta expressão, para a vida comum? Há possibilidade de coexistência harmoniosa entre expressões históricas? Aonde a expressão da

[15] Documento que revela os princípios da Arquitetura Moderna.

obra deixa de ser arte e vira lixo? O que tem valor histórico e o que não tem? É preciso preservar? Como preservar? O quê é patrimônio?

Debater, pensar, instruir e educar. Levar o conhecimento até as massas, através de estudos mais democráticos, dinâmicos e interativos, para que as respostas a perguntas como estas não sejam dadas só pelos intelectuais, privilegiados, que tiveram acesso a cultura.

Todas estas questões precisam ser debatidas, fazem parte da tão bem vinda dialética racional. Que nos seja permitido compreender a realidade, seja ela social/histórica, seja ela natural./pura O conhecimento disseminado, permitirá desenvolver cidadãos conscientes, decididos, aptos a defender, a propor e a julgar.

Capítulo 2

EXEMPLIFICAÇÃO DE CASO

Projeto “Canteiro Aberto – Igreja Matriz N.Srª. do Rosário”

Pirenópolis – GO

“Os saberes do passado e do presente na Matriz do amanhã!”
Slogan sobre o restauro da Igreja Matriz em Pirenópolis-GO.

Capítulo 2

EXEMPLIFICAÇÃO DE CASO

Projeto “Canteiro Aberto – Igreja Matriz N.Srª. do Rosário” Pirenópolis - GO”

Analisaremos neste capítulo analisado uma proposta semelhante, de visitação de canteiro aberto que está atualmente acontecendo na cidade goiana de Pirenópolis, por ocasião da restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, vitimada por incêndio de grandes proporções.

A Sociedade dos Amigos de Pirenópolis – SOAP, com o apoio do Governo Federal, Ministério da Cultura e do Governo do Estado de Goiás, junto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, iniciou o trabalho de restauração da igreja e instaurou a ”Exposição Canteiro Aberto”. Neste projeto, o canteiro de obras da igreja matriz se encontra aberto para visitação pública em horários pré-determinados compatíveis com as atividades de restauro e de turismo.

2.1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE PIRENÓPOLIS

Fundada a partir de um acampamento de bandeirantes como um pequeno arraial em 1727, cujo nome era Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, a história de Pirenópolis é marcada por quatro importantes períodos.

Floresceu em decorrência do ciclo do ouro até a segunda metade do século XVIII, desenvolvolveu-se inicialmente em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e depois se estendeu em volta das Igrejas do Bonfim e do Carmo.

Quando aconteceu o declínio do ciclo da mineração, sucedeu a agricultura, baseada sobretudo na produção de algodão e cana de açúcar. Um pouco mais tarde surge a pecuária, atividade que se manteve importante até meados do

século XX. A cidade recebeu o nome definitivo de Pirenópolis em 1890, em referência às serras que a cercam e lembram os Pireneus, cadeia montanhosa que separa a França da Espanha na Europa.

O terceiro ciclo foi o da pedra, quartzito-micáceo, conhecida também como pedra de Pirenópolis, muito utilizada na construção civil como acabamento de pisos ou revestimento de paredes. Como o advento da construção da cidade de Goiânia (1930-1934), e posteriormente com o surgimento da cidade de Brasília (1960), a economia da cidade reaqueceu com a exploração e comercialização das pedras.

Essa proximidade com Brasília (150km), Goiânia (120km) e Anápolis (67km), atrai em época de férias, feriado ou fins-de-semana, um grande número de turistas. O turismo hoje, é uma das principais fontes de renda do município. Pirenópolis foi tombada como cidade histórica em 1990 e este aporte do turismo trouxe preocupações de preservação histórica e ambiental.

2.2. A IGREJA MATRIZ DE PIRENÓPOLIS

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário foi construída pelos escravos de 1728 e 1732. Em 1842 depois da recuperação, por ocasião do desabamento de parte do telhado, ela assume sua feição contemporânea. Foi tombada como patrimônio histórico nacional em julho 1941. Passa por extensa e total restauração arquitetônica de 1996 a 1999. Na madrugada de 5 de setembro de 2002, um incêndio de grandes proporções aconteceu no edifício da Matriz e em duas horas se alastrou completamente.

Apesar do restauro, não se cogitou nenhuma preocupação com a prevenção e ocombate a incêndios. O fogo, que começou na sacristia, consumiu sobretudo o interior da igreja, de onde, por iniciativa da comunidade local, foram retiradas, e salvas, vinte imagens, dentre as quais a da Padroeira.

À época, a cidade não contava com corpo de bombeiros, o socorro veio da cidade de Anápolis e conforme relatou Cristiano da Costa, presidente da Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis – ACVP[16], em entrevista que gravamos, foi necessário quase uma semana para debelar por completo o fogo. O incêndio principal era apagado mas como as vigas e pilares eram de madeira de aroeira, o fogo atiçado pelos ventos continuava consumindo internamente e por 3 ou 4 vezes foi necessário chamar os bombeiros novamente para acabar com os vestígios de novos focos do incêndio.

Ainda em 2002 iniciou-se o salvamento emergencial para proteger o monumento e suavizar o impacto do sinistro. Foi construído um telhado provisório e executado o escoramento das paredes, o que permitiu a limpeza do local e a triagem do material remanescente. O Inicio propriamente dito, das obras de restauro se deu em 2003.

Os danos ao edifício da Matriz tem exigido pesquisas aprofundadas na tentativa de desvendar as técnicas empregadas originalmente na construção. Basicamente são três os materiais que tiveram largo emprego na edificação original: terra, madeira e pedra.

> "A tradição oral da arquitetura de terra, disseminada pelos mouros e tão bem assimilada pelos escravos africanos, somou-se à habilidade dos carapinas portugueses que, íntimos no trato com a madeira, deixaram na Matriz um precioso legado de entalhes e encaixes, fruto dos estudos desenvolvidos para a confecção das naus dos descobrimentos que cortaram os oceanos a partir do século XV. Fecundadas por brancos e negros, a terra e a madeira brasileiras assentaram-se sobre as pedras que, lavradas por tradicional ofício lusitano, compunham as seculares cantarias."

[16] A Associação dos Condutores funciona no CAT – Centro de Atendimento ao Turista. Fones:0xx62-3313440/3312729 ou pelo site www.atur.com.br

Em 2004 foi aberta, no interior da Igreja Matriz, a exposição Canteiro Aberto. Foi montada pela própria construtora uma exposição com imagens e textos explicativos, segundo nos relata o presidente da ACVP, com recursos e mão de obra da própria construtora e apoio do IPHAN. Esta exposição conta a história da Igreja Matriz e dos processos de restauração a que vinha sendo submetida desde antes do incêndio de 2002.

Na ocasião de nossa visita a Pirenópolis, a exposição estava suspensa, pois os trabalhos naquela oportunidade estavam acontecendo no telhado e havia o risco de desabamentos. O Cristiano nos contou que a entrada é gratuita, que os visitantes podem ir por conta própria ou então com algum condutor da associação, nunca sem antes usarem capacetes especiais de proteção que são emprestados no local. Chegando lá, entram na nave da igreja, próximo ao altar principal de onde todos têm acesso visual ao sítio do restauro. Podem ver peças que foram resgatadas e grandes painéis que relatam com fotos o incêndio. Todo um aparato está a disposição do visitante explicando a história da Matriz, os processos de restauração a que vinha sendo submetida antes do incêndio de 2002 e como está sendo elaborada a reconstrução agora. Na saída recebem alguns folhetos sobre a exposição e assinam um livro de registro da visitação. A única comercialização de suvenir fica por conta de um ou outro fotógrafo que do lado de fora vende imagens de como era a igreja, fotos do incêndio e do restauro. As visitas duram cerca de 30min e são acompanhadas por 2 guias do próprio projeto, moradores da cidade, contratados pela construtora estes não pertencem ao quadro da associação de condutores são possivelmente estagiários e receberam treinamento específico.

Segundo o guia Cristiano Costa, a exposição é bastante procurada inclusive pelos moradores, que estão sempre indo pra conferir o andamento dos trabalhos e verificar se não há nada sendo modificado, existe ainda muito interesse do público para saber se as técnicas construtivas que estão sendo empregadas para reerguê-la novamente não vão alterar sua forma original. Preocupado, diz que sem ela, “Pirenópolis não seria a mesma”, o turismo sofreria muito, “existem muitas histórias relacionadas com a Matriz, festividades

e celebrações religiosas que se deixassem de acontecer alterariam o ritmo da cidade”.

Capítulo 3
CANTEIRO ABERTO
Um projeto de educação patrimonial

Proposta de salas moduladas para recepção dos visitantes do canteiro aberto

Capítulo 3

CANTEIRO ABERTO

Um projeto de educação patrimonial

3.1. O PLANEJAMENTO DE MARKETING

Procuraremos no marketing do produto, explorar a interface da educação patrimonial com a cidadania na visitação pública orientada de um canteiro de obras, onde aspectos relevantes do ponto de vista técnico, histórico e até mesmo das relações humanas estão presentes constituindo uma visão educadora interdisciplinar.

3.1.1 A Análise macroambiental

O projeto de elaboração de visitas orientadas em “Canteiros Abertos” possui características singulares e por esta razão deverá contar com uma análise macro ambiental bem elaborada contendo as forças sociais, políticas, culturais, econômicas, ambientais e tecnológicas que podem influenciar o projeto. Brasília por ser uma cidade tombada pelo Patrimônio Histórico deve seguir alguns critérios para que não tenha problemas com a UNESCO.

Existem fatores específicos que devem ser analisados em profundidade. A política que permeia toda a cidade é um aspecto relevante, por isso devem ser levadas em consideração as forças do legislativo, forças essas que podem influenciar na forma do projeto, elaborando procedimentos que regularizem ou endossem o projeto. A dimensão turística do projeto encerra atributos do turismo receptivo, porque não pensar em incentivos fiscais para a atividade proposta? Atributo político relevante é a diminuição da imagem negativa da cidade que vez por outra se vê como cenário de corrupção, escândalos e outras mazelas que afetam Brasília criando mecanismos que reforcem a idéia

de cidade segura, que sabe receber e é protagonista de uma atividade praticamente inédita em se tratando de patrimônio cultural.

Do ponto de vista social o projeto é multifacetado, abraçará o visitante espontâneo, visitante agendado como parcela de alunos do ensino fundamental, alunos do ensino médio de escolas públicas de Brasília, região ou outras localidades, e visitante programado especial - como corpo diplomático, estudantes de faculdades ou instituições relacionadas com o tema, direta ou indiretamente.

Como tendência a geração de empregos ligados ao turismo e a qualificação profissional, é importante ressaltar que mão-de-obra empregada será local, treinada e capacitada para a realização do trabalho.

No âmbito tecnológico, o projeto trará alguns avanços e também tornará mais democráticas as informações. Softwares direcionados para a demonstração e exemplificação dos trabalhos, fotos, vídeos com entrevistas e depoimentos que explicitem a importância das obras, as partes envolvidas, sua interação com o trabalho, a intenção do autor, a resolução de problemas e a capacitação profissional também serão desenvolvidos.

A proposição de dinâmicas como reprodução em microambientes de problemas ou soluções reais ligadas aos princípios da física, matemática ou em metodologias que levem ao pertencimento e à almejada cidadania podem ser vistas como fatores de forte atratividade e interesse.

As culturas presentes em Brasília afetam o projeto de maneira positiva, pois a miscigenação existente na capital favorece a criação de uma identidade própria, almejada pelos filhos de Brasília. Outro fator é a presença das diferentes representações mundiais, as embaixadas, o que favorece a visitação do público estrangeiro. A junção de tantos povos criou uma adaptabilidade e compreensão na população local diferenciando-a dos demais brasileiros.

3.1.2 A Análise de SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Representações Diplomáticas Miscigenação das Culturas Tombamento UNESCO Localização da Cidade Pioneirismo do produto Concorrência inexistente	Imagem política da cidade Falta de incentivo ao Turismo Falta de sinalização turística Falta de segurança Risco de acidentes Infra-estrutura Competência em Recursos Humanos
Oportunidades	Ameaças
Aprender novos processos, cultura, Informação Participação	Legislação Confusão e desordem

A miscigenação das diversas culturas do País, a despeito de diferenças que poderiam ser conflitantes, faz de Brasília uma capital multi-cultural ainda mais rica. Esta mistura é visível no artesanato, na gastronomia, em costumes, nos sotaques, na música e em festividades.Tudo isso compõe o modo de vida do brasiliense.

O tombamento do Plano Piloto de Brasília pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade é ponto forte de atração turística. O conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico da cidade representa importante marco cultural diferenciando-a de outras cidades, inclusive das já tombadas.

Quanto à localização, Brasília encontra-se numa posição geográfica privilegiada, a posição estratégica da cidade em relação às demais capitais brasileiras proporciona uma posição de competitividade em termos de produto, preços, acesso e comunicação. Podendo também se beneficiar através de estratégias como a criação de clusters junto às outras cidades da região Centro-Oeste, Pirenópolis, como já mostramos denota atratividade semelhante com o projeto de canteiro aberto por ocasião do restauro da Igreja Matriz.

A falta de segurança pública é ameaça direta às tendências de agrupamentos da população jovem.

Segundo dados do Convention & Visitors Bureau 30% dos visitantes indica não ter encontrado estrutura que mantivesse contato com quem visita Brasília. Este percentual indica uma séria deficiência neste setor. Isso demonstra um nicho de mercado, uma necessidade a descoberto no setor.

Brasília como qualquer cidade tem pontos fracos. A imagem política é a mais forte, e em nível nacional está sempre atrelada à cidade, que por sua vez sofre danos toda a vez que mídia evidencia escândalos governamentais, corrupção ou decisões impopulares do Governo Federal.

A falta de uma política eficiente de turismo local também contribui de forma negativa para a implantação de estratégias e empreendimentos no setor. O Governo do Distrito Federal lança políticas insipientes de curta duração, sem planejamento de longo prazo.

A cidade tem inúmeras possibilidades turísticas, porém carecem de sinalização, informações adequadas e tropeça na má divulgação. A ausência de comunicação é grande inclusive para a própria população.

Como qualquer cidade Brasília sofre com a falta de manutenção do patrimônio público, tal deficiência também repercute desfavoravelmente.

Como marco da arquitetura moderna no cenário mundial a cidade de Brasília é destino turístico que pode ser oferecido ao turista ávido por descobrir e aprender sobre novas culturas, a visitação do cenário arquitetônico e urbanístico de Brasília, síntese da integração dos povos e culturas compõe inédita harmonia com obras de arte e trabalhos paisagísticos inseridos em meio ao cerrado do Planalto Central.

3.1.3 A Análise da concorrência

A visitação deste programa de Canteiros Abertos, não possui concorrentes, é um segmento inexplorado, tornando-se a vantagem competitiva deste planejamento.

3.1.4 O Objetivo geral

A educação patrimonial como caminho para a cidadania é objetivo geral deste projeto.

3.1.5 Os Objetivos específicos

Criar e solidificar a imagem arquitetônica de Brasília até fins de 2006 (término das obras) como Patrimônio cultural da humanidade. Aumentar a permanência do turista em 24 horas por visita, até o término das obras. Editar publicação histórica documental, sobre os processos que antecederam a inauguração das obras, incluso aí, a presença dos visitante, suas considerações sobre os momentos, impressões e contribuições para o lugar.

3.1.6 O Posicionamento mercadológico

A visão estratégica deve envolver a transformação do significado da herança cultural para os visitantes, precisa alinhá-la com valores de pertencimento, ética, inclusão e justiça social. Precisa estar baseada no credo democrático, na identidade cultural do Brasil, cujo povo carrega singular carga genética na diversidade da sua formação e na sobrevalorização de uma arquitetura, marco do modelo modernista. Esta imagem deve tentar ser única tanto para o público interno, quanto para o externo e precisa repercutir internacionalmente para se

traduzir em comportamento de consumo direto e indireto. Afora o acervo arquitetônico, Brasília se mostra direcionada a mercados emergentes como por exemplo o da pesquisa tecnológica e da gastronomia. Idealizando esta imagem futura, o posicionamento pretendido que escolhemos dentro de uma estratégia genérica se apoiará na diferenciação e sustentabilidade que a educação patrimonial num sítio turístico desta tipologia - Canteiro Aberto pode prover.

3.1.7 A sustentabilidade no âmbito do marketing

Um dos aspectos mais singulares de Brasília é a extraordinária sintonia entre o projeto urbano e sua expressão arquitetônica, há que se frisar aqui, que o projeto arquitetônico do Conjunto Cultural da República foi elaborado pelo escritório do arquiteto Oscar Niemeyer e este possui ilibada reputação tanto dentro quanto fora do país. É figura pouco acessível, e se encontra com idade bastante avançada. A exposição dos seus trabalhos de projetação assim como depoimentos gravados sobre as obras em questão são elementos importantes para promover a visitação;

A capital se encontra próxima das principais capitais brasileiras, tendo o terceiro maior aeroporto do Brasil, servido por malha aérea relevante; além de ser centro do poder político, sede dos Poderes da República, das representações diplomáticas e de organismos internacionais;

As melhores bandeiras hoteleiras estão instaladas na cidade, proporcionando uma estada agradável e confortável, com preços acessíveis para diferentes tipos de público;

Brasília conta com cozinhas nacionais e internacionais de excelente atendimento;

Comparada a outros centros, Brasília ainda oferece facilidade de locomoção;

Conjuntos esparsos de edificações, a setorização da cidade e algumas vias expressas facilitam o deslocamento.

A educação da população no trânsito merece algum destaque, por exemplo, faixas de pedestres quase sempre são respeitadas.

3.1.8 A acessibilidade e o marketing

Permitir, facilitar e incentivar o acesso de todos, aos bens culturais imóveis, naturais ou imateriais, investindo na cultura e educação, é incrementar o alcance da preservação da herança cultural a que temos direito enquanto povo, ao mesmo tempo em que reforça a sustentabilidade, inclusive econômica deste mesmo patrimônio, e evoca princípios de cidadania e otimismos nacionalistas, caminhos eficientes para a inclusão social.

É necessário pois que se identifique este nicho enquanto mercado, que se organize meios e estratégias viáveis e até lucrativas para quem patrocina, investe e apóia. É preciso formatar a idéia, elaborar pesquisa de mercado, custos e distribuição deste produto novo, que encontra no turismo um terreno fértil para ser comercializado.

3.1.9 O Mercado alvo.

Pré-analisando os aspectos demográficos, geográficos e comportamental da população perto do sítio físico que escolhemos, definiu-se como mercado alvo para o projeto, os seguintes perfis:

a. Visitantes espontâneos;
b. Visitantes agendados:
   b.1. alunos do ensino fundamental 7ª e 8ª séries (rede pública);
   b.2. alunos do ensino médio (rede pública Brasília, região ou outras localidades);
c. Visitante programado especial:

c.1. corpo diplomático, políticos, estudantes de faculdades ou instituições relacionadas com os temas, direta ou indiretamente.

Será preciso elaborar pesquisas que levantem dados sobre a demanda deste público alvo, quais suas características e interesses, para que os visitantes realmente sejam impactados.

> "....É comum o visitante chegar a um bem histórico arquitetônico e apenas se limitar à simples admiração passiva. Quando muito, são realizadas visitas monitoradas, frequentemente enfadonhas em suas explanações, sempre iguais, independentemente do perfil dos frequentadores." (PIRES, 2002, p.56).

3.1.10 As Estratégias de Marketing.

Divulgar o patrimônio cultural em construção na espalanda dos ministérios, já que estas obras completam depois de quase 50 anos o projeto de Oscar Niemeyer para o local;

Divulgar o projeto de Canteiro Aberto, seus aspectos arquitetônicos e sua porção de patrimônio vivo motor da cidadania e justiça social por meio de ações de propaganda direcionada ao público pretendido;

Elaboração de campanhas publicitárias destacando as características singulares do produto;

Promoção de encontros com arquitetos famosos sediados em Brasília.

3.1.11 As Ações de Marketing.

Para que todos os objetivos acima descritos possam sem alcançados utilizaremos o composto de marketing formado pela composição do produto, da

praça, a promoção, as pessoas, os processos e as evidências físicas. Todo o projeto será gratuito para os visitantes, seus custos serão pagos pelos patrocinadores.

3.1.12 O produto

Toda construção civil de maior porte possui em seu canteiro barracões de obra, divididos entre escritório dos engenheiros e arquitetos, sala de reuniões, refeitórios, vestiários, despensa e depósito. Geralmente estes ambientes são rústicos, de madeira, estão empoeirados, não oferecem conforto nem tampouco segurança. Entretanto, freqüentemente os canteiros de obras recebem visitas dos proprietários do empreendimento ou de seus prepostos, com vistas ao acompanhamento mais detalhado das atividades e serviços. Quando a obra é governamental e o governo vislumbra vantagens políticas na divulgação de seus esforços e conquistas, além da imprensa, são chamados a conhecer a empreitada, políticos, representantes da sociedade civil organizada, e grupos de estudo. As visitas acontecem de maneira bem informal e sem maiores preparos[17].

Nosso produto é a elaboração de um sistema monitorado de visitação de Canteiro Aberto, que poderá ser implantado e documentado em qualquer lugar onde o homem vá travar a batalha com a natureza no intuito de erigir uma edificação que seja relevante sob o ponto de vista histórico, arquitetônico ou tecnológico, preferencialmente num ambiente que possa agregar educação patrimonial.

3.1.13 O Sítio escolhido

Como exercício exploratório de imaginação, escolhemos a aplicação destas diretrizes aqui traçadas num cenário que se forma neste momento no coração

[17] Durante as obras da premiada ponte JK, em Brasília, o Governo do Distrito Federal, chamou dezenas de grupos de representantes da sociedade, empresários, arquitetos, engenheiros, representantes do IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil. As visitas tinham cerca de 2h de duração e apesar do ambiente rústico, os visitantes, ao final, eram convidados para um lanche.

de Brasília, o Conjunto Cultural da República. Deste ambiente, por trás do tapume, vão se elevando numa rapidez que impressiona, a Biblioteca Nacional de Brasília, o Restaurante do setor cultual e o museu de Brasília. A Biblioteca estará pronta quando das festividades em abril pelo aniversário da cidade. Já o Museu e o Restaurante, talvez só mais para fim do corrente ano.

Estivemos por lá, por ocasião de nossa pesquisa, e os fatos que mais impressionam, além da monumentalidade já prevista na obra de Niemeyer, é a quantidade de trabalhadores, com nível baixo de instrução, que, debruçados em suas tarefas, sob a coordenação de uns poucos engenheiros e arquitetos, conseguem edificar tão complexa obra de engenharia, ao mesmo tempo tão leve e com tanta proposição imaginativa. Sem falar na leitura clara do conjunto com a porção do que está ao seu redor, pelo lado de fora.

Nesta visita ao canteiro de obras do Conjunto Cultural da República, fomos ciceroneados por 2 engenheiros da Novacap e uma técnica em edificações, foram muito solícitos e agradáveis conosco. Aproveitamos e expusemos rapidamente a idéia que nos acompanha e quando perguntamos sobre a opinião pessoal, os três, mostraram-se preocupados com a dinâmica do processo, relataram que chegaram a pensar sobre algo parecido, mas acharam que poderia atrapalhar o bom andamento dos trabalhos. Uma alegação pertinente é de que pessoas de fora daquele ambiente poderiam desviar a atenção dos trabalhadores, correndo o risco de haver um aumento no índice de acidentes de trabalho. Em nossa primeira proposição o barracão multimídia, dos visitantes ficava dentro do canteiro de obras, buscando a solução para o problema apresentado, nos pareceu mais prudente imaginá-lo pelo lado de fora, ladeando o tapume da obra. Ele poderia ser mais alto que este, proporcionando uma visão explêndida do canteiro, mas a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, ficaria comprometida. Persistindo ainda na idéia de colocá-lo por fora, encostado no tapume, mas ao nível do piso, a solução para a visibilidade aparece na forma de grandes “panos” de vidro ou janelas na face contígua ao tapume, como num “aquário”, permitindo a quem estiver dentro visibilidade quase total. A idéia foi bem aceita.

A conclusão das obras da Esplanada dos Ministérios, como implantação inicial deste modelo é ideal, naquele sítio duas construtoras executam 3 edificações e a Novacap fiscaliza 83.000m². Os projetos, como já foi dito, são do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, considerado um dos nomes mais importantes da arquitetura, foi o pioneiro na exploração das possibilidades construtivas do concreto armado. Hoje tem 98 anos, e há 45 anos atrás, junto com Lucio Costa, propôs a inovadora arquitetura que fez de Brasília um marco na arquitetura moderna internacional. Recebemos a informação de que não fomos os únicos que demonstramos interesse em conhecer as obras do conjunto, grupos de diplomatas das mais diversas embaixadas são freqüentemente vistos por lá. É mister acrescentar que o canteiro não está aberto, conseguimos uma visita orientada graças ao O secretário de Infra-Estrutura e Obras do Governo do Distrito Federal, Roney Nemer, que muito gentilmente se interpôs, e facilitou o nosso acesso.

3.1.14 As Dinâmicas

Ao imaginarmos o projeto funcionando vislumbramos os visitantes inicialmente chegando em ônibus “dedicados”, exclusivos e sinalizados com a propaganda do projeto e dos patrocinadores sem os quais nada seria exequível.

> “...é necessário elaborar um projeto que conquiste os executivos responsáveis pelas verbas, no qual estejam especificados, inclusive, os pontos em que aparecerão o nome e a logomarca da empresa.
> (PIRES, 2002, p.40)

Tais veículos são alugados pelo projeto e ficam a disposição de grupos de escolares ou que grupos no geral, que agendaram sua visita. A cada domingo um destes ônibus pode percorrer cidades satélites previamente escaladas, trazendo gratuitamente as pessoas até o plano piloto. Vale lembrar que o

canteiro situa-se nas imediações da rodoviária de Brasília e quase não existem inibidores geográficos[18]

Assim que as pessoas chegam, não se dirigirão para a entrada da obra, mas para uma edificação simples, muito bem sinalizada com o nome do projeto e sempre com destaque a seus patrocinadores e apoiadores. Se for seguir a tipologia dos barracões de reuniões do corpo técnico, geralmente utilizados em obras destes porte, aquela poderá ser até de madeira, imaginamo-la de metal para que facilite várias montagens e não se estrague, assemelha-se mais àqueles stands de feiras *in-door*,

Sua montagem pode ser modular, permitindo facilmente complementações e alterações, entretanto, precisa ser segura e à prova de arrombamentos. Seu programa espacial é simples, deverá possuir uma recepção, uma sala de multimídia para grupos de até 40 pessoas sentadas, sanitários e uma pequena copa para preparo de lanches rápidos a serem servidos. O ambiente precisa ser impecável no que tange a limpeza e não pode perder muitos “pontos” pela insalubridade ocasionada por exemplo pela proximidade com o ambiente barulhento da obra. Será interessante que o modulo da sala multimídia tenha proteção acústica e ventilação bem resolvidas.

Comportará pessoas sentadas por turnos, possuirá multimídia TV, vídeo e computadores, uma maquete volumétrica do projeto deverá estar presente neste ambiente, assim como as pranchas dos projetos, próprias para manuseio intenso. Precisará ter toda uma preparação especial, em termos de instalações, para permitir o uso de computadores, canhão de imagem, tela de projeção, Tv e vídeo. Um ambiente forrado de tecnologia é fator de atratividade para os jovens.

[18] inibidores geográficos, refere-se ao espaço urbano e às possibilidades ou não de acesso ao recurso turístico: vias expressas com inexistentes ou distantes passarelas para pedestres; trânsito intenso; abundância de ruas com pouco trânsito, porém com semáforos a que os turistas a pé, são obrigados a se submeter.

Nesse ambiente o visitante terá contato com gravações de depoimentos dos autores dos projetos, do corpo de engenheiros, dos construtores e até dos trabalhadores braçais. Poderá assistir a vídeos, ver fotos de momentos cruciais da construção, debater e fazer perguntas.

Em seguida o grupo, acompanhado, deverá percorrer, aparamentado com capacetes e equipamentos de segurança necessário, as dependências permitidas das obras nas edificações. O que talvez só possa acontecer por fora dos edifícios, durante a semana, já aos sábados e domingos um segundo roteiro surge, proporcionando ao visitante explicações expositivas pelo interior das edificações.
O caminho a ser traçado deve primar pela segurança e integridade física dos visitantes. Idealizamos que a certo momento, como dinâmica para reforçar a cidadania intrínseca ao passeio, o visitante poderia ser convidado a registrar a sua participação, e a interagir no processo de construir, deixando uma assinatura num tijolo, ou num material que será depois depositado e adicionado à obra como parte desta.

O horário para visitação a ser proposto seria algo como de terça a sexta das 12h às 13h e das 17h ás 18h aos Sábados, domingos e feriados das 10h às 13h e das 14h às 17h.

Será necessário dispor de uma equipe multidisciplinar exclusiva para atendimento dos visitantes. Um facilitador arquiteto, quatro guias biligues, estudantes de arquitetura e de turismo na função de estagiários e uma secretária. Todos preparados para ciceronear os visitantes, cuidando para melhor explicar e mostrar o canteiro de obras, serviços, equipamentos e etapas da construção. Tal equipe deverá estar treinada em hospitalidade, ter um bom embasamento de história da arquitetura, deverá conhecer a fundo o projeto arquitetônico, seus autores, a relevância patrimonial da obra, seus custos, interferência urbana que causará, a utilização dos materiais. Deverão estar aptos a prestar informações sobre estratégias econômicas de uso de recursos e controle de desperdícios, prevenção de acidentes, economia de energia e

recursos hídricos. Para tanto, será preciso conhecer a fundo os projetos complementares. Precisarão também ser capazes de apontar para a dinâmica interpessoal do ambiente do canteiro de obras, seu clima organizacional, suas rotinas diárias e as relações de trabalho que lá existem.

Somada a nossa proposta de visitação, é parte do nosso produto a documentação diária dos eventos das obras, em diversas mídias (vídeo, foto, etc..). Este trabalho ficará a cargo de uma equipe de historiadores, arquivologistas, fotógrafos e um jornalista, e servirá de base uma a publicação a ser editada ao término do projeto. Este documento editado, além da documentação da obra, conterá depoimentos de todos os envolvidos, inclusive de alguns visitantes, fotos e documentos importantes, poderá ser editado pelos patrocinadores e colocado a venda ou distribuição.

3.1.15 Os Recursos

A captação de recursos para este projeto se dará com o apoio governamental junto a instituições de capital privado como operadoras de celular, de telefonia fixa, bancos ou até mesmo as próprias construtoras interessados em patrocinar a cultura

O projeto poder ser executado e renovado anualmente até o final dos serviços e a entrega definitiva da obra.

3.1.16 A Praça

As praças de divulgação/comercialização serão as regionais, para o caso das escolas e público local. Para as entidades ligadas a arquitetura, engenharia, artes, as praças são nacionais e internacionais, da América do Norte e Europa, também, universidades no exterior nestas regiões e faculdades nacionais.

3.1.17 A Promoção

A promoção terá como característica a utilização de meios de divulgação mais diretos e posicionados para atingir o nosso público-alvo definido anteriormente. Para isto foram escolhidos:

a. Internet-Elaboração de site trilíngüe (Português/ Inglês/ Espanhol) utilizando a estratégia de palavras-chave em sites de busca, como forma de obter a seletividade de nosso público.

b. Mala-Direta (Mailing)- Banco de Dados facilmente utilizado de associações/sindicatos de Arquitetos, Designers, Engenheiros, Guias de Turismo e estudantes das Universidades Internacionais. A fim de otimizar a Comunicação e com baixo custo atingir os profissionais ligados a nossa proposta de Turismo Arquitetônico.

c. Folder- Elaboração de um formato moderno e criativo de forma a se tornar atrativo despertando o interesse do leitor. Sendo parte integrante da mala-direta.

Duas datas são importantes no que tange à promoção, o início da efetiva visitação popular e a sua finalização. O início porque, é importante para a divulgação do empreendimento na mídia. No fim porque é a entrega do bem público para a sociedade, geralmente existem cerimonias de inauguração e este é um ótimo momento para apresentação dos resultados e para solidificar uma rede de contatos para futuros empreendimentos da mesma natureza. Em âmbas, até mesmo como forma de ligação entre os dois momentos, deve-se pensar numa dinâmica de ambientação de base histórica[19] que se relacione com o tema. Estes dois momentos com encenações coordenadas por algum

[19] Ambientação de base histórica (living history) é encenação de episódios históricos. Tiveram grande projeção e um espaço na mídia sequer imaginado pelos seus administradores. (PIRES, 2002, p.31)

núcleo teatral, poderá apresentar um elemento a mais de valorização do patrimônio, além de explicitar de forma mais clara as intenções do empreendimento.

3.1.18 Mídia impressa

a. Jornais – anúncios nos cadernos de Viagem & Turismo dos principais jornais internacionais;

b. Revistas Especializadas em Turismo, Arquitetura, Engenharia, Designer;

c. Revistas de Bordo de companhias internacionais

d. Realização de Fan Tour e Press Tour, com os profissionais formadores e opinião, ligados a turismo, arquitetura, engenharia, designer, artes.

3.1.19 O Controle

Quando da implantação e instalação do projeto, alguns tipos de controles serão realizados ao longo de todo o processo. Para primeira etapa as ações de controle terão a função de garantir a funcionalidade das operações. Para tanto, serão realizados testes pilotos, em caráter experimental com a função de corrigir eventuais problemas que possam vir a acontecer.

Na etapa de comercialização, o controle se dará em forma de carta aos destinatários, pesquisas no site, avaliando o número de acessos. Sempre oferecendo treinamento continuo aos funcionários da área comercial.

CONCLUSÕES

Candangos comemoram a inauguração de Brasília

CONCLUSÕES

Empreender mudanças objetivas visando à realização de aspirações próprias talvez seja algo nato para algumas pessoas aquelas do tipo visionárias, os sonhadores. Estes partem de parâmetros sociais predefinidos e criam a inovação, o inédito, o jamais visto. Todos sonhamos, mas no dia a dia a maioria das pessoas negligencia seus sonhos e se esquecem da habilidade de sonhar, “sonhar com a cabeça nas nuvens e com os pés no chão”. Os visionários conseguem ver através do modelo constituído, propõem novos modelos e traçam planos inéditos para realizá-los. Envolvem outras pessoas no mesmo problema, ultrapassam os obstáculos e com muita determinação, até mudam a história do seu tempo. O progressista, Juscelino Kubitschek e sua fé inquebrantável é um bom exemplo:

> "Reivindico para mim a inclusão da palavra desenvolvimento no vocabulário político brasileiro, porque antes ninguém percebia o conteúdo político desta palavra"
> Presidente Juscelino Kubitschek

É comum pensarmos que tudo já foi feito, que não restou mais nada a fazer. Engano raso este, os paradigmas contemporâneos estão ai para serem descobertos, mas não estão anunciados em out-doors ou em classificados de “procura-se”. Precisam ser confrontados. Vejamos na área legislativa, por exemplo, até há pouco tempo atrás, não havia leis trabalhistas, seguro desemprego, 13° salário, as mulheres não tinham direito a voto. Ali, na distância do salto de quase década, estava sendo instituído o PROCON, serviço de Proteção e Defesa do Consumidor. Acaba de surgir, agora em 2000, a Agência Nacional de Águas – ANA, uma autarquia de regime especial que tem como missão regular o uso da água dos rios e lagos de domínio da União. Os problemas são velhos, as soluções é que são novas e muitas vezes de uma obviedade paquidérmica.

É óbvio! Pode-se dizer que existem dois tipos de óbvio, aquele que está claro, evidente, manifesto, e um outro ÓBVIO, que passamos a grafar em

maiúsculas. Um ÓBVIO, que por ser tão mais ÓBVIO que o primeiro, tão mais notório e evidente que o outro, não permanece visível aos olhos da maioria, talvez porque não faça parte de um padrão que vem sendo reproduzido. Os Empreendedores, cujas ações fogem do lugar comum e surpreendem a todos com suas alternativas inovadoras, buscam este outro ÓBVIO e ao fazê-lo ultrapassam as barreiras dos velhos paradigmas.

Enxergar além do alcance é a primeira etapa do planejamento estratégico, vislumbrar dessa forma, muitas vezes é desordenar a lógica, é combinar situações reais com outras desejadas ou nem sequer imaginadas, mas sempre de forma focada, exeqüível, mesmo que o “sonho” seja ousado. Tais sonhos são transformados em projetos e destes sairão ações consistentes.

O Sonho de um negócio é algo individual, é como a paixão por alguém ou por alguma causa, e está dentro de cada um de nós. Pode-se fazer com que outras pessoas se apaixonem por ele assim como podemos nos tornar apoiadores de sonhos de outrem, sonhar junto parece ser mais produtivo. Deve-se sonhar “com a cabeça nas nuvens mas com os pés no chão” ensina Cézar Sousa em seu livro “Você é do tamanho de seus sonhos”. Não se pode perder o foco. As metas e submetas traçadas, devem ser contempladas. As características de comportamento empreendedor como por exemplo a persistência podem ser desenvolvidos e o empreendedor “sonhador” poderá ter mais sonhos ao invés de um e tentar conseguir o equilíbrio entre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.

PIRES, M. Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2002. 129p.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção Turismo). 192p.

(FERREIRA, A.B de H. Cidadania. In: *Novo Aurélio Século XXI*: o dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.),

TAMANINI, L. Fernando. **Brasília: Memória da Construção.** Tomo 2, 2ªed. Brasília, DF: Livraria Suspensa, 2003. Ilustrada 366p.

TAMANINI, L. Fernando. **Brasília: Memória da Construção.** Tomo 1, 2ªed. Brasília, DF: Livraria Suspensa, 2003. Ilustrada 366p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 2000.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento.** 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 96p.

BRAGA, Andréa da Costa . **Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília**. Brasília, DF: Fundação Athos Bulcão, 1997. il. 160p

PIRES, M. Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2002. 129p.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdiciplinar.** 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158p.
BARRETO JR, Álvaro; Margarita. (orgs.). **Turismo e identidade local: Uma visão atropológica.** 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 208p.

MARTINS, Clerton. (org.) **Turismo, cultura e identidade.** São Paulo: Roca, 2003. 158p.

MÁRIO CESAR CARVALHO - Jornal Folha de S.Paulo – Cotidiano – 23/10/2004

Estado de São Paulo 02 de outubro de 2004 – Caderno Cidades

SÉRGIO DÁVILA - Revista da Folha Folha on-line Cotidiano - 29/06/2003 -
Longe do público, prédio art déco de SP é tombado
[http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77600.shtml]

www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/escola/liceu/liceu_1.htm

http://www.pirenopolis.com.br/igreja/matriz.htm

http://www.matrizdepirenopolis.com.br/

www.icom.org.br/cidoc2k2/comunicacoes/htm/conferencias/conffonseca.doc]

http://www.unesco.org.br/areas/cultura/imaterial/pimaterial/mostra_documento

Portal IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo:
Justiça determina a remoção de edifício projetado por Lelé.
http://www.iabsp.org.br/noticias.asp?nota=452 - Arquivo consultado em 11/03/2005

[https://www.planalto.gov.br/secom/marca/Manualdef.pdf]

Portal Vitruvius: Minha Cidade - Notas sobre a polêmica da Prefeitura de Salvador
Daniel J. Mellado Paz
[http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc116/mc116.asp - Arquivo consultado em 11/03/2005
Revista projeto 297 – Nov. 2004

Portal do IPHAN:
Patrimônio Imaterial
[http://www.iphan.gov.br/bens/P.%20Imaterial/imaterial.htm]

Portal CorreioWeb- Correio Braziliense – Cultura – 15/11/2004:
A Herança dos Ancestrais (capa)
Renata Caldas – Da equipe do Correio
[http://buscacb2.correioweb.com.br/correio/2004/11/15/Cs1-1511.pdf]